



# O PAPEL DA RÁDIO FAVELA NA CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA DA ESFERA PÚBLICA: UM OLHAR HABERMASIANO

Laís Cerqueira Guerra<sup>1</sup>, Fernanda Carvalho<sup>2</sup>, Carolina Flausino Aureliano<sup>3</sup>,  
Allana Alves da Silva<sup>4</sup>, João Marcelo Vila Real Sanchez<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, FAFICH – Departamento de Filosofia  
[lais.guerra.bh@gmail.com](mailto:lais.guerra.bh@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, FAFICH – Departamento de Ciências Socioambientais [fernandatavaress19862@gmail.com](mailto:fernandatavaress19862@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, FAFICH – Departamento de Filosofia [carolfa@ufmg.br](mailto:carolfa@ufmg.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, ICEX – Departamento de Estatística [allanaasilva@ufmg.br](mailto:allanaasilva@ufmg.br)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, FAFICH – Departamento de Filosofia [joamarcelo363@gmail.com](mailto:joamarcelo363@gmail.com)

**Resumo:** A presente pesquisa oferece contornos ao papel democrático cumprido pela Associação Cultural de Comunicação Comunitária Favela FM (Rádio Favela) de Belo Horizonte, a partir do conceito de esfera pública e ação comunicativa de Jürgen Habermas. A proposta tem enfoque na Rádio Favela, que como um lugar de liberdade de expressão, tem possibilitado desde 1981 a intervenção dos atores sociais no local de sua atuação, o Aglomerado da Serra, como um canal de pluralidade e autonomia, dando foco e visibilidade social para a cultura local.

**Palavras-chave:** Democracia, rádio comunitária, esfera pública, ação comunicativa.

## 1. Introdução:

A Associação Cultural de Comunicação Comunitária Favela FM (Rádio Favela) se estruturou a partir da iniciativa autônoma de moradores da vila Nossa Senhora de

Fátima, localizada no Aglomerado da Serra, na cidade de Belo Horizonte. Inicialmente, a intenção era ter um espaço para divulgar música e cultura negra, mas surgiu a importância de abordar a questão da discriminação contra os moradores da favela e de conscientizar a comunidade quanto aos problemas relacionados a violência, drogas e outras questões que atravessam o dia-a-dia do Aglomerado. Essa urgência por compreensão, entendimento e comunicação pode ser analisada com ajuda da teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, através da qual a estrutura da linguagem cotidiana aparece como um instrumento de construção democrática.

## **2. Histórico**

A Rádio Favela FM (Radio Autentica favela 106.7 FM) surgiu em 1981 no Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte. Tem como fundador Misael Avelino, que teve a ideia a partir de sua paixão por rádio. No começo, o morro ainda não contava com luz elétrica e a transmissão era feita com um transmissor à bateria e um toca-discos a pilha. A rádio teve seu início em uma época conturbada, no momento em que o país ainda estava sob a ditadura militar e foi objeto de muita perseguição, a ponto dos militares invadirem a Serra para procurar os responsáveis pela rádio, na tentativa de cessar suas atividades. A perseguição em alguns momentos logrou êxito, mas a Rádio Favela FM resistiu e se fortaleceu ao longo dos anos, sobretudo com o apoio dos próprios moradores do Aglomerado da Serra.

O fim da ilegalidade da rádio veio no ano 2002, quando o Governo Federal concedeu uma cessão definitiva como canal educativo. A vinda da outorga foi uma grande conquista ainda que não seria consentido à rádio fazer anúncios, pois as rádios comunitárias legalizadas devem ter cobertura restrita instituída com fundações ou associações e não possuir fins lucrativos, além de sede na localidade de prestação de serviço (MENDES, 2006, p. 67). A Rádio Favela também foi inspiração para o filme de Helvécio Ratton, "Uma Onda no Ar" (2002).

Cumpramos ressaltar que, através da existência da Rádio Favela, os moradores do Aglomerado ganharam um meio no qual podiam ser ouvidos, fazer denúncias, cobrar demandas e fazer valer seu direito democrático de cidadania.

### **3. Esfera Pública em Jürgen Habermas**

Habermas ( 1987, v. 2, p. 131-167 *apud* BOSCO, 2017, p.190-191), afirma que a sociedade é constituída por dois níveis. O primeiro diz respeito "aos sistemas funcionalmente especializados do Estado e do Mercado", enquanto o segundo se refere aos "saberes e convicções que herdamos quando viemos ao mundo e que nos inscrevem sempre já em formas de vida socioculturais". (BOSCO, 2017, p. 190-191). O mundo da vida, conceito importante para a filosofia habermasiana, é exatamente esse pano de fundo presente no exercício diário da comunicação; é constituído pelos pontos de vista que os diferentes membros de uma comunidade compartilham e tomam como verdadeiros, como parte da cultura a qual estão inseridos. Dessa forma, tem-se que o uso comunicativo da linguagem é essencial na constituição da sociedade.

Segundo Habermas (1987, v. 1, p. 82-90; v. 2, p. 125-218; 1987, v.2, p. 204 *apud* BOSCO, 2017, p.193), existe uma diferença entre "diversos tipos de coordenação de ação". Assim temos, de um lado, o agir comunicativo, pautado pelo "consenso entre os participantes" e, de outro, o agir teleológico-estratégico, que se constitui "por meio de contextos de ação funcional". O primeiro se pauta na racionalidade comunicativa, isto é, "está racionalmente orientado para o entendimento" e o consenso entre as partes, enquanto o segundo se baseia em uma racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, "está racionalmente voltado para meios e fins utilitários". Ocorre, então, uma disjunção na sociedade moderna. O que acontece é um conflito entre o agir comunicativo e o agir teleológico-estratégico, onde o segundo tenta subjugar o primeiro, devido a conflito de interesses. (BOSCO, 2017, p.193). Dessa forma, ocorre uma sistematização do mundo da vida, ou seja, uma situação na qual o dinheiro e o poder tendem a substituir o entendimento mútuo. Essa disjunção afeta diretamente o espaço da esfera pública. Conforme expõe Mendes:

Os atores da sociedade civil tematizam situações problemas percebidas no mundo da vida e que dizem respeito, portanto, ao conjunto da sociedade, contribuindo, através de seu esforço de inclusão de grupos e de temas minoritários para a ampliação e a revitalização da esfera pública. Os atores ligados à esfera da economia e da política buscam, ao contrário, a utilização publicitária do espaço público para a conquista de novos consumidores ou de lealdade das massas e pouco participam do processo de reprodução de expansão de tal esfera (MENDES, 2006, p. 26)

Segundo Habermas (2003, p. 40) todos os seres humanos são dotados de racionalidade. Nesse sentido, um conjunto de seres humanos está sempre julgando racionalmente as informações que recebe e tem a possibilidade de avaliar, criticar e contrapor tais ações. A esfera pública constitui esse espaço de debate e consenso. (LOSEKANN, 2009, p. 39)

Nesse sentido, formas não-físicas de comunicação, como rádios, televisão, internet, aumentam o escopo do poder público, o que faz com que cada vez mais se discutam ações governamentais e, em consequência, a discussão da esfera pública seja ampliada. Como aponta Costa (1999, p. 85), a partir dos anos 90 surge uma nova abordagem de democratização estabelece uma nova forma de análise, que mostra ser necessário, para a manutenção da democracia, não somente as instituições democráticas, como também as experiências cotidianas. Como bem diz o autor, "a democratização, nesse caso, já não é mais um momento de transição, é o processo permanente e nunca inteiramente acabado de concretização da soberania popular". (COSTA, 1999, p. 96, trad. nossa) Na medida em que determinados grupos de interesse têm uma vantagem sobre os demais grupos, uma vez que possuem quantidade maior de recursos, estes podem utilizar-se da esfera pública como forma de propagar suas ideias a fim de "ampliar a democracia, no sentido da criação de mecanismos mais variados de participação direta nos processos decisórios" (BOSCO, 2017, p.186). Insta salientar que:

(..) a participação desigual dos diversos atores na esfera pública mostra que, toda vez que um grupo de desiguais discute alguma questão e algo transparece como de interesse geral, via de regra, este é o dos dominantes. (...) Entretanto, segundo Habermas, a inclusão de estratos populares, culturalmente e politicamente organizados, provoca a criação de uma multiplicidade de esferas públicas nos mais diversos processos em que as esferas burguesas emergem. (HABERMAS, *apud* MENDES, 2006, p. 33)

A participação ativa das diversas camadas da sociedade na esfera pública é essencial para que se construa uma democracia deliberativa capaz de alterar as injustiças presentes nas instituições de poder.

#### **4. Conclusão**

Visa-se compreender a Rádio Favela FM como um canal de construção democrática autônoma de dentro do Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte. As rádios comunitárias como um todo são lugares de fala que dão voz à vida social comunitária e, nesse sentido apresentam-se como alternativas à uma forma de soberania popular na vida política.

A democratização da comunicação construída pelas rádios comunitárias abre espaço para a valorização da esfera pública enquanto um espaço de não apenas construção de consentimento democrático, mas também de debate e confronto entre indivíduos que constroem a comunidade local. A rádio, enquanto um motor de comunicação entre os moradores e moradoras do Aglomerado da Serra, legitima o poder político deliberativo local - portanto, a democracia deliberativa.

Dessa forma, a Rádio Favela FM pode ser considerada como esfera pública, na medida em que por meio dela os atores são capazes de debater, criticar e construir alternativas aos problemas presentes na própria comunidade.

#### **Referências**

BOSCO, Estevão. Habermas e a esfera pública: anotações sobre a trajetória de um conceito. **Sinais**, Vitória, v21, n. 21/2 Jul-Dez 2017, p. 183-210.

COSTA, Sérgio. Esfera pública e as mediações entre cultura e política no Brasil. **Metapolítica**, Cidade do México, vol. 3, no. 9, 1999. Disponível em: [https://www.ipv.pt/forumedia/fi\\_3.htm](https://www.ipv.pt/forumedia/fi_3.htm). Acesso em: 20 de set. de 2020.

GOMES, Amélia. Com o sonho de dar voz ao morro, Rádio Autêntica Favela FM

resiste há mais de 40 anos. **Brasil de Fato**, Minas Gerais, 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefatomg.com.br/2018/03/29/com-o-sonho-de-dar-voz-ao-morror-adio-autentica-favela-fm-resiste-ha-mais-de-40-anos>> Acesso em 20 de set. 2020.

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LOSEKANN, Cristiana. A esfera pública habermasiana, seus principais críticos e as possibilidades do uso deste conceito no contexto brasileiro. **PENSAMENTO PLURAL**, 04, Pelotas, janeiro/junho 2009, p. 37 - 57. MARTINO, Luís M. S. Teoria da comunicação: Ideias, conceitos e métodos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MENDES, Soraia R. Esfera pública e direitos humanos fundamentais: Um Estudo das Rádios Comunitárias, Segundo J. Habermas. Porto Alegre: [s. n.], 2006. cap. 3.2, p. 64-66.

MORAES, Manoel R.Jr. Linguagem e ação comunicativa: uma introdução fundamental à teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas. **AUFKLÄRUNG**, João Pessoa, v5, n3, Set-Dez, 2018. p.155-166.

SIMÕES, Guimarães Paula; FRANÇA, Vera. R. Veiga. A Produção Discursiva da Alteridade: Um Outro Lugar de Intervenção. **INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**; XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Campo Grande – MS, 2001.

UMA Onda no Ar. Direção: Helvécio Ratton. Produção: Simone Magalhães Matos. Quimera; Mais Filmes. Rio de Janeiro: 2002. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=m\\_6T3BmWWAM](https://www.youtube.com/watch?v=m_6T3BmWWAM)>